

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 694	PSICOLOGIA SOCIAL

ANO	SEMESTRE
2022	2021.2

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA	
----------------	--	--------------------	---	-----------------	--

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
		SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	68	34h	34h

EMENTA

Definição e objeto de estudo da Psicologia Social. Cognição social, percepção social e representação social. Relações entre Psicologia Social e Ciências Sociais. Fundamentos do pensamento psicossociológico. Crenças, atitudes, normas, valores, intenções e comportamento social. Comportamento coletivo e movimentos sociais. Preconceito, estereótipo e discriminação.

OBJETIVOS

Caracterizar a psicologia social, identificar as suas principais vertentes e fundamentos teóricos. Conhecer os principais temas investigados pela psicologia social. Refletir sobre os fatores psicossociais que influenciam o comportamento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Definição e caracterização da psicologia social
- 2- Fundamentos teóricos da psicologia social
- 3- Relações entre psicologia social e ciências sociais
- 4- Cognição social
- 5- Crenças
- 6- Atitudes
- 7- Normas sociais
- 8- Valores
- 9- Percepção social
- 10- Formação de impressões
- 11- Processos grupais
- 12- Estereótipos
- 13- Preconceito
- 14- Discriminação

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida em modelo remoto com encontros semanais síncronos e momentos assíncronos através de leitura de bibliografia de referência, além da visualização de material audiovisual. Os encontros síncronos acontecerão através da plataforma *Google Meet* para aulas expositivas e dialogadas e apresentações de seminários. Os materiais utilizados em aula serão disponibilizados em sala de aula virtual, o Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através do desenvolvimento de duas atividades envolvendo produção textual e apresentações orais, de forma individual e em grupo, cada uma valendo 5,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

KRÜGER, H. (Org.). **Cognição social: Teoria, pesquisa e aplicações**. Curitiba: CRV, 2020.

RODRIGUES, A., ASSMAR, E.M.L. JABLONSKI, B.. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TORRES, C. V., NEIVA, E. R.. **Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

CAMINO, L., TORRES, A. R. R., LIMA, M. E. O. e PEREIRA, M. E. (Orgs.). **Psicologia Social: Temas e Teorias**. Technopolitik, 2013.

LANE, S. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995

LANE, S e SAWAIA, B B. **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Educ/Brasilense, 1998.

RODRIGUES, A. **Psicologia Social para Principiantes: Estudo da Interação Humana**. Petrópolis: Vozes, 2007.

TECHIO, E. M. e LIMA, M. E. O. (Orgs.). **Cultura e produção das diferenças: estereótipos e preconceito no Brasil, Espanha e Portugal**. Technopolitik, 2011.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13/04	Apresentação da disciplina, planejamento de atividades e introdução à psicologia	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
13/04	O que é psicologia afinal?	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
20/04	Definição e caracterização da psicologia	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
20/04	Definição e caracterização da psicologia	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
27/04	Introdução à psicologia social	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
27/04	Introdução à psicologia social	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
04/05	Relações da psicologia e ciências sociais	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h

04/05	Relações da psicologia e ciências sociais	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
11/05	Cognição social	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
11/05	Cognição social	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
18/05	Crenças	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
18/05	Crenças	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
25/05	Dissonância cognitiva	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
25/05	Exercício sobre tomada de decisão e dissonância cognitiva	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
01/06	Percepção social	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
01/06	Formação de impressões	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
08/06	Atitudes	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
08/06	Pesquisa sobre atitudes	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
15/06	Mudança de atitudes	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
15/06	Pesquisa sobre atitudes	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
22/06	Normas sociais	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
22/06	Normas sociais	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
29/06	Valores	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
29/06	Valores	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
06/07	Processos grupais: afiliação e coesão	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
06/07	Observação de comportamento sociais	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
13/07	Processos grupais: facilitação social e conformismo	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
13/07	Processos grupais: facilitação social e conformismo	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
20/07	Estereótipos e preconceito	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
20/07	Estereótipos e preconceito	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
27/07	Discriminação	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h
27/07	Discriminação	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
01/08	Apresentação de seminários	Aula síncrona via <i>Google Meet</i>	2h

01/08	Apresentação de seminários	Aula assíncrona: Leitura de textos e visualização de material áudio visual sobre o tema da aula	2h
-------	----------------------------	---	----

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Joice Ferreira da Silva

Assinatura:



Titulação: Mestre em Psicologia

Em exercício em IES desde: 17/11/2021

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	___/___/___
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	___/___/___
_____ Presidente do Conselho Diretor do Centro	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO BACHARELADO CIÊNCIAS SOCIAIS
---------------------------------	---

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH695	TÍTULO SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA
--------------------------	---

ANO 2021	SEMESTRE 2	MÓDULO DE DISCENTES 25
--------------------	----------------------	----------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
34			34	18	16

EMENTA
A experiência da pesquisa bibliográfica, de fontes secundárias e do campo. Organização de informações e evidências e sua interpretação na teoria social.

OBJETIVOS
Familiarizar os alunos com a pesquisa bibliográfica, os diferentes tipos de fontes de dados, os requisitos para a pesquisa de campo, a importância da organização e interpretação dos dados a fim de subsidiar o desenvolvimento futuro de suas pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1- Pesquisa Bibliográfica
2- Tipos de fontes de dados
3- Pesquisa de Campo
4- Organização e análise de dados

METODOLOGIA
A disciplina será desenvolvida por meio da articulação de atividades assíncronas (leitura prévia de textos e visualização de vídeos) e síncronas (encontros quinzenais via google meet para debate dos temas apresentados nos textos e vídeos. Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA e numa pasta compartilhada via google drive.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio do somatório das notas obtidas com o desenvolvimento de quatro atividades, que valem cada uma 2,5, podendo a nota final variar de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BECKER, Haward. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
OLIVREIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
SALOMON, Decio Vieira. A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

GAUTHIER, Benoit. Pesquisa social: da problemática a colheita de dados. Coimbra: Lusociência, 2005.
HABERMAS, Jürgen. A lógica das Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.
MAY, Tim. Pesquisa Social. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1999.
PAIS, José Machado. Vida Cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04	Apresentação do Programa da Disciplina	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
19/04	Pesquisa Bibliográfica	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	2 hs
26/04	Pesquisa Bibliográfica	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
03/05	Tipos de fontes de dados	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	2 hs
10/05	Tipos de Fontes de Dados	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
17/05	Pesquisa de Campo	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	2 hs
24/05	Pesquisa de Campo	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
31/05	Organização e análise de dados	Atividade assíncrona. Leitura de textos e visualização de vídeo	2 hs
07/06	Organização e análise de dados	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs
14/06	Exercício Revisão Bibliográfica e fontes de dados	Atividade assíncrona. Realização e envio do Exercício.	2 hs
21/06	Exercício Revisão Bibliográfica e fontes de dados	Atividade Síncrona via Google Meet. Apresentação do exercício.	2 hs
28/06	Exercício Pesquisa de Campo	Atividade assíncrona. Realização e envio do exercício.	2 hs
05/07	Exercício Pesquisa de Campo	Atividade Síncrona via Google	2 hs

		Meet. Apresentação do exercício.	
12/07	Exercício Organização e análise de dados	Atividade assíncrona. Realização e Envio do exercício.	2 hs
19/07	Exercício Organização e análise de dados	Atividade Síncrona via Google Meet. Apresentação do exercício.	2 hs
26/07	Exercício Introdução e Primeiro Capítulo TCC	Atividade assíncrona. Elaboração do exercício.	2 hs
02/08	Divulgação das notas e avaliação da disciplina	Atividade Síncrona via Google Meet.	2 hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:


Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Ana Paula Comin de Carvalho

Assinatura: 

Titulação: Doutorado em Antropologia Social

Em exercício na UFRB desde: 25/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

_____/_____/_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

_____/_____/_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO Bacharelado em Ciências Sociais
---------------------------------	---

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CAH404	TÍTULO Ciência Política II
-------------------------	--------------------------------------

ANO 2022	SEMESTRE 2022.1	MÓDULO DE DISCENTES 50
--------------------	---------------------------	----------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S) Sem Pré-Requisito
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
T			68 h	34	34.
			4 créditos		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA Surgimento do Estado. Teorias do Contrato. A divisão dos poderes. O conceito de representação. Cultura Cívica e Democracia.
--

OBJETIVOS Ao final do componente os discentes terão desenvolvido conhecimentos sobre a formação do Estado Moderno, serão capazes de discorrer sobre os principais conceitos relacionados ao Estado Moderno, as relações entre Estado e sociedade, a representação e a participação. Os discentes serão capazes de refletir a realidade atual do Brasil a partir dos conceitos fundadores do Estado e da democracia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. O surgimento do Estado Moderno: ideias, conflitos e capitalismo; 2. Maquiavel: a política como ato dos homens, o soberano e os súditos; 3. Contratualismo: a formação do Estado Moderno e o mundo da cultura; 4. Hobbes: a construção da sociedade política como contraponto à guerra; 5. Locke: o Estado Moderno, o indivíduo, a propriedade e o Estado; 6. Rousseau: participação, representação e desigualdade social; 7. Montesquieu: a divisão dos poderes; 8. Tocqueville: cultura cívica e democracia
--

METODOLOGIA Aulas dialogadas por meio da plataforma google meets em atividades síncronas. Foruns por meio da plataforma SIGAA; Avaliações continuadas por meio de formulários google, com perguntas fechadas e abertas; Leituras dirigidas de livros, capítulos de livros, notícias de jornais e revistas; Vídeos pela mídia youtube, inclusive aulas gravadas para acesso dos discentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades continuadas pelos formulários google (peso 4)
Seminários (peso 4)
Participação nos encontros síncronos (peso 2)

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica do Componente Curricular**

SANTOS, C. N. G. Q. Os Clássicos do Pensamento Político. São Paulo: EDUSP, 2004
SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras. 1996.
WEFFORT, Francisco (Org.). Os clássicos da Política. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2006

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições Clássicas. São Paulo: Campus, 2000.
HOBBES, Thomas. Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2003.
MACHIAVELLI, Niccolo. Comentários sobre a primeira década de Tito Livio. Brasília: Ed. UNB, 2008
MARX, Karl. 18 de Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.
TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. Livros 1e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2005

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13, 20 27 abril	Surgimento do Estado Moderno. Ideias políticas.	Atividades síncronas 3h Atividades assíncronas 7h	10h.
4, 11 18, 25 maio	Maquiavel, política do mundo dos homens	Atividades síncronas 3h Atividades assíncronas 7h	10h
1, 8, 15 22, 29 junho	Teoria do Contrato: Hobbes, Locke, Rousseau	Atividades síncronas – 6h Atividades assíncronas – 14h	20h
6, 13, 20, 27 julho	Montesquieu e os 3 Poderes	Atividades síncronas – 3h Atividades assíncronas – 9h	12h
3 agosto	Tocqueville, cultura cívica e democracia	Atividades síncronas – 4h Atividades assíncronas – 8h	12h
	Avaliação	Atividades síncronas – 2h Atividades assíncronas – 2h	4h

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

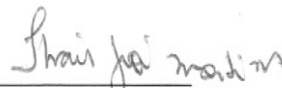
DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1 (Retomada)

Titulação: Doutora

Em exercício na UFRB desde: 04\11\2015

Nome: _____Thais Joi Martins_____

Assinatura: _____



Titulação: Doutora_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PLANO DE CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH692	Pesquisa Social Qualitativa

ANO	SEMESTRE
2021	2021.2

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA	
----------------	--	--------------------	---	-----------------	--

CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
		SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	68	24	44

EMENTA

A construção do *corpus* na pesquisa qualitativa. Estudo de caso. Tipos de entrevistas e formas de observação. Pesquisa etnográfica. Uso de vídeo, filmagem e fotografias como método de pesquisa. Pesquisa documental. Enfoques analíticos para texto, imagem e som.

OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos a construção do campo na pesquisa qualitativa
- Introduzir as principais discussões sobre método
- Apresentar as distintas técnicas de pesquisa
- Conhecer as principais implicações de se fazer pesquisa utilizando métodos qualitativos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição de pesquisa qualitativa
- Etnografia e Pesquisa Documental
- Estudo de caso; História de vida; Grupo focal
- Pesquisa engajada
- Imagem, som
- Estilos de escrita

METODOLOGIA

Palestras, debates, estudos dirigidos, discussão de textos, filmes, documentários, e programas de podcast. A interação ocorrerá através do google meet e turma virtual do Sigaa, com carga horária síncrona e assíncrona.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada de forma processual, com vistas ao entendimento dos estudantes quanto à compreensão das principais questões que perpassam a realidade dos povos indígenas e sua diversidade sociocultural. Nas atividades síncronas será considerada a participação dos discentes durante as sessões de aula como uma forma de avaliação. Nas atividades assíncronas serão realizados exercícios relacionados aos principais temas abordados. Como trabalho final será elaborado um texto individual que terá como base abordar um tema pré-selecionado sobre alguma realidade indígena.

BIBLIOGRAFIA

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

YIN. Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FLICK, Uwe. **Coleção Pesquisa Qualitativa**. 6 volumes. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

GAUTHIER, Benoit. **Pesquisa social: da problemática a colheita de dados**. Coimbra: Lusociência, 2005.

MAY, Tim. Pesquisa Social. **Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
13/04/2022	Apresentação do componente e do plano de curso	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
20/04 e 27/04	- Definição de pesquisa qualitativa	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.

04/05 e 11/05	- Etnografia e Pesquisa Documental	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
18/05 e 25/05	- Estudo de caso; História de vida; Grupo focal	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
01/06 e 08/06	-Apresentação de trabalhos		
15/06 e 22/06	- Pesquisa engajada	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
29/06 e 06/07	- Imagem, som	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
13/07 20/07	-Estilos de escrita	Atividade síncrona: 4h de aula via google meet Atividade assíncrona: 6h para leituras, visualização de vídeos e documentários, escuta de pod cast	Presença e participação nos encontros no google meet. Leituras de textos e elaboração de questões. Retorno sobre os conteúdos de documentários e podcasts.
27/07 03/08	- Apresentação de trabalhos		

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Jurema Machado de A. Souza

Assinatura: _____



Titulação: Doutora em Antropologia Em exercício em IES desde: 29/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

____/____/____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH690	Estatística Social I – Softwares Aplicados às Ciências Sociais

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021.2	2	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
----------------	---	--------------------	--	-----------------

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68h			68h	24h	44h

EMENTA

Estatística social: descrição. Distribuição de frequências. Níveis de mensuração. Variáveis categóricas, discretas e contínuas. Distribuição normal. Medidas de tendência central e de variabilidade. Softwares aplicados às Ciências Sociais: processamento de dados descritivos. Representação gráfica de dados. Noções de estatística inferencial.

OBJETIVOS

- Compreender noções básicas de descrição de dados e estatística social;
- Capacitar os alunos a executar tarefas básicas para descrição de dados e análise estatística: distribuição de frequências, tipos e características de variáveis, medidas de tendência central e de variabilidade;
- Apresentar tipos de representação gráfica e tabular de dados e discutir suas potencialidades e limites;
- Apresentar funcionalidades básicas do SPSS (frequências, medidas de tendência central e variabilidade, tabelas, gráficos) e capacitar os alunos a executá-las;
- Introduzir noções de modelos probabilísticos e estatística inferencial;
- Debater as possibilidades e os limites metodológicos e analíticos da estatística nas Ciências Sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Introdução à metodologia quantitativa e estatística social

- 1.1 Pesquisa quantitativa e suas potencialidades
- 1.2 Estatística para pesquisa em Ciências Sociais
- 1.3 Pesquisa quantitativa, análise estatística e o mercado de trabalho em Ciências Sociais

UNIDADE 2: Descrição de dados, variáveis e representação tabular e gráfica / SPSS

- 2.1 Variáveis (categóricas, discretas e contínuas) / Criação de máscara no SPSS
- 2.2 Matriz de dados / Tabulação de dados no SPSS
- 2.3 Distribuição de frequências (absoluta e relativa)
- 2.4 Tipos de gráficos; leitura de gráficos e tabelas
- 2.5 Criação de tabelas e gráficos no SPSS (tabela simples, tabela de dupla entrada; gráficos)

UNIDADE 3: Medidas de tendência central e de variabilidade

- 3.1 Medidas de tendência central: média, mediana, moda, ponto médio e média ponderada
- 3.2 Medidas de variabilidade: desvio padrão, variância e amplitude
- 3.3 Aplicação e limites das medidas de tendência central e variabilidade

UNIDADE 4: Modelos probabilísticos e estatística inferencial

- 4.1 Introdução à probabilidade
- 4.2 Modelos probabilísticos: distribuição normal e binomial
- 4.3 Introdução à inferência estatística

METODOLOGIA

Devido ao caráter excepcional do semestre letivo remoto, o programa da disciplina será desenvolvido através de atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão realizadas via reunião do Google Meet (web conferência e *chat*) para aulas expositivas, discussões de referências bibliográficas, dinâmicas de grupo, exercícios, debates e orientações pessoais e/ou em grupo. Elas serão realizadas de acordo com o interesse colaborativo da turma e suas condições de acesso aos recursos tecnológicos e de comunicação (computador, celular, tablet, conexão de internet etc.).

As atividades assíncronas incluirão leituras de textos (disponibilizados em PDF), exercícios, fóruns de discussão, videoaulas (YouTube e outras plataformas), questionários, produção de resenhas críticas e de outros materiais textuais, bem como orientação individual e avaliação. Além disso, o contato com os alunos será via e-mail, além de chat e fórum na plataforma SIGAA, com a possibilidade de criação de um grupo de e-mail para troca de informações e orientações.

Para a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa com os estudantes, eles deverão produzir e discutir conteúdos relativos ao tema, assim como sugerir meios de interação e produção na relação ensino-aprendizagem. A avaliação da carga horária das atividades assíncronas cumprida pelos estudantes se baseará na realização dos exercícios, leituras e demais propostas especificadas no cronograma de atividades do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá no decorrer da disciplina. Serão adotados como critérios de avaliação:

- A frequência e participação nas diferentes atividades síncronas e assíncronas de ensino;
- Execução das atividades e exercícios assíncronos propostos;

- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados com antecedência para as atividades síncronas;
- Cumprimento dos prazos de entrega das atividades assíncronas 1 e 2;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado.

Três atividades avaliativas serão realizadas ao longo do semestre e a soma de suas notas totalizará 10 pontos. A última atividade é uma autoavaliação de peso 1. As atividades 1 e 2 terão peso 4,5 cada e serão realizadas e entregues no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

BARBETTA, Pedro. Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC,

2007.

BISQUERA, Rafael; SARRIERA, Jorge Catela; MARTINEZ, Francisc. Introdução à Estatística. Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008

Bibliografia complementar:

BABBIE, Earl. A Ciências e as Ciências Sociais. In: _____. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

FIELD, Andy. Descobrendo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. Revista Brasileira de Administração Pública. Rio de Janeiro, v.36, n.1, p. 51-72, jan/fev 2002. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427/5011>>.

LEVIN, Jack.; FOX, J. Alan. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2004

LIMA, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. In: SESC SÃO PAULO/CEBRAP Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco quantitativo. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016. Disponível em:

<http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20SescCebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf>.

MAY, Tim. Estatísticas oficiais: tópico e recurso. In: _____. Pesquisa Social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORETTIN Luiz Gonzaga. Estatística Básica - Probabilidade e inferência. São Paulo: Makron - Prentice Hall, 2010.

RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em Ciências Sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. Mediações, Londrina, v. 18, n. 1, p. 55-65, jan/jun 2013. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/16807>>.

SILVESTRE, Antônio. Luiz. Análise de Dados e Estatística Descritiva. Lisboa: Escolar Editora, 2007

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Datas	Conteúdo	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	Carga Horária Discente
14/04	Apresentação da disciplina – conteúdo, cronograma, metodologia e formas de avaliação	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 1:</u> LIMA, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. Acesse o texto: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade assíncrona: Leitura de texto - 2h</p>
28/04	Introdução à metodologia quantitativa e estatística social Pesquisa quantitativa e mercado de trabalho nas Ciências Sociais	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 2:</u> P. 13-38. BARBETTA, Pedro. Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Acesse o texto: https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Ciencias_Sociais</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Assíncrona: Leitura de texto - 2h</p>
05/05	Processo de pesquisa e estatística social	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividades assíncronas: <u>Texto 2:</u> Ler p. 13-38. BARBETTA, Pedro.</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Assíncrona: Leitura de texto - 2h</p>

		<p>Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Acesse o texto: https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Ciencias_Sociais</p>	
12/05	<p>Variáveis: definição e tipos</p> <p>Orientações para atividade avaliativa 1</p>	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: Atividade avaliativa 1</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Assíncrona: Atividade avaliativa 1 - 2h</p>
19/05	<p>Matriz de dados e máscara</p> <p>Tabulação de dados no SPSS</p>	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet (expositiva)</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 3:</u> Ler pág. 15-30 LIMA, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. Acesse o texto: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade assíncrona: Leitura de texto - 2h</p>
26/05	<p>Distribuição de frequência: absoluta e relativa</p> <p>Tabelas de frequência no SPSS</p>	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 4:</u> Cap. 14. BABBIE, Earl. A Ciências e as Ciências Sociais. In: _____. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Assíncrona: Leitura de texto - 2h.</p>
02/06	<p>Tabelas de dupla entrada</p>	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 5:</u> Ler Cap. 4</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade Assíncrona: Leitura de texto - 2h.</p>

		<p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. Acesse o texto: https://www.academia.edu/15104473/Livro_Estat%C3%ADstica_F%C3%A1cil_Ant%C3%B4nio_Arnot_Crespo_Ed_Saraiva</p>	
09/06	<p>Tipos de gráfico e leitura de gráficos</p> <p>Orientações para a atividade 2</p>	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: Atividade avaliativa 2</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade Assíncrona: Atividade avaliativa 2 - 2h.</p>
30/06	Medidas de tendência central	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 6:</u> Ler Cap. 6 e 7 CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. Acesse o texto: https://www.academia.edu/15104473/Livro_Estat%C3%ADstica_F%C3%A1cil_Ant%C3%B4nio_Arnot_Crespo_Ed_Saraiva</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade Assíncrona: Leitura de texto - 2h</p>
07/07	Medidas de tendência central no SPSS	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 6:</u> Ler Cap. 6 e 7 CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. Acesse o texto: https://www.academia.edu/15104473/Livro_Estat%C3%ADstica_F%C3%A1cil_Ant%C3%B4nio_Arnot_Crespo_Ed_Saraiva</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade Assíncrona: Leitura e fichamento de texto - 2h.</p>
14/07	Medidas de variabilidade	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet (expositiva)</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 7:</u> Ler Cap. 6 e 7 CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. Acesse o texto: https://www.academia.edu/15104473/Livro_Estat%C3%ADstica_F%C3%A1cil_Ant%C3%B4nio_Arnot_Crespo_Ed_Saraiva</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade Assíncrona: Leitura e fichamento de texto - 2h.</p>

		73/Livro Estatística F% C3%A1cil Ant% C3%B4nio Arn ot Crespo Ed Saraiva	
21/07	Medidas de variabilidade no SPSS	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 8:</u> Ler Cap. 7 e 8 BARBETTA, Pedro. Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Acesse o texto: https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Ciencias_Sociais</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade Assíncrona: Leitura e fichamento de texto - 2h.</p>
28/07	Introdução à modelos probabilísticos e inferência estatística	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: <u>Texto 8:</u> Ler Cap. 7 e 8 BARBETTA, Pedro. Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Acesse o texto: https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Ciencias_Sociais</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade Assíncrona: Leitura de texto - 2h.</p>
04/08	Encerramento do semestre	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade Assíncrona: Responder questionário de autoavaliação e avaliação do curso</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2h.</p> <p>Atividade Assíncrona: Responder questionário no Google Forms - 2h.</p>

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE:

Nome: Clarissa dos Santos Veloso

Assinatura: *Clarissa dos S. Veloso*

Titulação: Doutora

Em exercício na UFRB desde: 01/03/2020

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

_____/_____/_____

Presidente do Conselho Diretor do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH403	Sociologia II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021.2	2	

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
----------------	---	--------------------	--	-----------------

CARGA HORÁRIA				
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL
68h			68h	SÍNCRONAS
				ASSÍNCRONAS
				24h
				44h

EMENTA
As sociologias de Émile Durkheim e de Max Weber

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Introduzir os pensamentos sociológicos de Durkheim e Weber, operacionalizando seus principais conceitos.• Analisar o contexto histórico, os principais problemas e elaborações conceituais que deram origem a sociologia de Durkheim e Weber.• Discutir a relevância e pertinência dessas teorias para a compreensão das sociedades contemporâneas e seus conflitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Introdução

Modernidade, capitalismo, industrialização e surgimento da Sociologia

UNIDADE 1: As contribuições de Émile Durkheim

- 1.1 A concepção positivista de Émile Durkheim
- 1.2 A noção de fato social
- 1.3 Coesão e dois tipos de consciência
- 1.4 A divisão do trabalho como princípio constitutivo da solidariedade
- 1.5 Anomia e Moralidade
- 1.6 As formas elementares da vida religiosa
- 1.7 O suicídio

UNIDADE 2: Weber e a sociologia compreensiva

- 2.1 A noção de tipo ideal
- 2.2 Teorias da ação e relação social
- 2.3 Tipos de dominação
- 2.4 A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo
- 2.5 Racionalização e desencantamento do mundo

METODOLOGIA

Devido ao caráter do semestre letivo remoto, o programa da disciplina será desenvolvido através de atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas serão realizadas via reunião do Google Meets (web conferência e *chat*) para aulas expositivas, discussões de referências bibliográficas, dinâmicas de grupo, debates e orientações pessoais e/ou em grupo. Elas serão realizadas de acordo com o interesse colaborativo da turma e suas condições de acesso aos recursos tecnológicos e de comunicação (computador, celular, tablet, conexão de internet etc.).

As atividades assíncronas incluirão leituras e fichamentos de textos (disponibilizados em PDF), fóruns de discussão, videoaulas (YouTube e outras plataformas), questionários, produção de resenhas críticas e de outros materiais textuais, bem como orientação individual e avaliação. Além disso, o contato com os alunos será via e-mail, além de chat e fórum na plataforma SIGAA, com a possibilidade de criação de um grupo de e-mail para troca de informações e orientações.

Para a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa com os estudantes, eles deverão produzir e discutir conteúdos relativos ao tema, assim como sugerir meios de interação e produção na relação ensino-aprendizagem. A avaliação da carga horária das atividades assíncronas cumprida pelos estudantes se baseará na realização dos exercícios, leituras e demais propostas especificadas no cronograma de atividades do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá no decorrer da disciplina. Serão adotados como critérios de avaliação:

- A frequência e participação nas diferentes atividades síncronas e assíncronas de ensino;
- Execução das atividades e exercícios assíncronos propostos;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados com antecedência para as atividades síncronas;
- Cumprimento dos prazos de entrega das atividades assíncronas 1 e 2;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado.

Três atividades avaliativas serão realizadas ao longo do semestre e a soma de suas notas totalizará 10 pontos. A última atividade é uma autoavaliação de peso 1. As atividades 1 e 2 terão peso 4,5 cada e serão realizadas e entregues no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular:

DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. Rio de Janeiro; Ed. Nacional, 2001.
 WEBER, Max. Economia e Sociedade. 2 V. Brasília: Ed.Unb, 1994.
 WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Emile. A Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 DURKHEIM, Emile. O Suicídio. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2005.
 DURKHEIM, Emile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.
 WEBER, Max. Ciência e Política: Duas Vocações. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004
 WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. 2V. Rio de Janeiro: Ed. Cortez, 1995

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Datas	Conteúdo	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	Carga Horária Discente
13/04	Apresentação da disciplina – conteúdo, metodologia e formas de avaliação	<p>Atividade síncrona: Aula via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: Texto 1: Cap 1. O que é Sociologia? GIDDENS, A. Sociologia. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf</p>	<p>Síncrona: Aula com duração de 2hs.</p> <p>Assíncrona: Leitura de texto - 2hs</p>
20/04 27/04	<p>O surgimento da Sociologia: contexto e fundadores</p> <p>Modernidade</p> <p>Por que ler os clássicos?</p>	<p>Atividades síncronas: Aulas expositivas via Google Meet</p> <p>Atividades assíncronas: Texto 2: Cap. 1. Por que ler os clássicos? Ítalo Calvino. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf</p> <p>Vídeo: Modernidade e Pós-modernidade</p>	<p>Síncronas: Aulas com duração de 2hs cada (4hs)</p> <p>Assíncronas: Leitura de texto, assistir vídeo indicado - 4hs</p>

		https://www.youtube.com/watch?v=UHCznVPW4Nc	
04/05 11/05 18/05	<p>Introdução ao pensamento de Durkheim: positivismo, fato social, coesão, divisão do trabalho e solidariedade</p> <p>Orientações para atividade avaliativa 1: Seminários Temáticos & Elaboração de Cronograma de Apresentações</p>	<p>Atividade síncrona: Aulas expositivas via Google Meet</p> <p>Atividades assíncronas:</p> <p>Texto 3: P. 197-225. LALLEMENT, Michel. História das Idéias Sociológicas I. Disponível em: https://docero.com.br/doc/8evn18</p> <p>Podcast: Emile Durkheim – Conceitos Fundamentais https://open.spotify.com/episode/1ip935KXMPG8znom4TqtmD?si=4cbda5248d734e86</p>	<p>Síncronas: Aulas com duração de 2hs cada (6hs)</p> <p>Assíncronas: Leitura de texto e ouvir podcast - 6hs</p>
25/05 01/06 08/06	<p>Seminários temáticos: a Sociologia de Durkheim</p> <p>Temas/Obras: - Formas Elementares da Vida Religiosa - O Suicídio - Regras do Método Sociológico</p>	<p>Atividade síncrona: Seminários via Google Meet</p> <p>Atividades assíncronas: Leitura e fichamento de texto para apresentação no Seminário Temático</p> <p>*Texto 4: textos de referência para elaboração do trabalho serão postados no Drive da disciplina</p>	<p>Síncronas: Aulas com duração de 2hs cada (6hs)</p> <p>Assíncronas: Leitura de texto e atividade avaliativa 1 – 6hs</p>
15/06 22/06 29/06 06/07	<p>Weber e a sociologia compreensiva</p> <p>Teorias da ação, dominação, capitalismo, racionalização e desencantamento do mundo</p> <p>Orientações para atividade avaliativa 2: Seminários Temáticos & Elaboração de Cronograma de Apresentações</p>	<p>Atividade síncrona: Aulas via Google Meet</p> <p>Atividade assíncrona: Texto 5: p. 457- 468. Max Weber e Teoria da Ciência. Disponível em https://www.academia.edu/6306697/ARON_Raymond_As_etapas_d_o_pensamento_sociologico_Martins_Fontes</p> <p>Vídeo: Weber e o Espírito do Capitalismo https://www.youtube.com/watch?v=cCqwh-oxEMk</p>	<p>Síncronas: Aula com duração de 2hs cada (8hs)</p> <p>Assíncronas: Leitura de texto e assistir vídeo indicado - 8hs</p>

13/07 20/07 27/07	Seminários temáticos: a sociologia de Max Weber Temas/Obras: - Ciência como vocação - Sociologia da Religião - Economia e Sociedade	Atividade síncrona: Seminários via Google Meet Atividades assíncronas: Leitura e fichamento de texto para apresentação no Seminário Temático *Texto 6: textos de referência para elaboração do trabalho serão postados no Drive da disciplina	Síncronas: Aulas com duração de 2hs cada (6hs) Assíncronas: Leitura de texto e atividade avaliativa 2 – 6hs
03/08	Encerramento do semestre	Atividade síncrona: Aula via Google Meet Atividade Assíncrona: Responder questionário de autoavaliação e avaliação do curso	Síncrona: Aula com duração de 2h. Atividade Assíncrona: Responder questionário no Google Forms - 2h.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

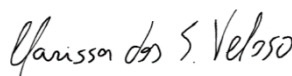
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE:

Nome: Clarissa dos Santos Veloso

Assinatura:



Titulação: Doutora

Em exercício na UFRB desde: 01/03/2020

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

_____/_____/____

Presidente do Conselho Diretor do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	Antropologia II
GCAH40 2	

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68	-	-	68	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
				34	34.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Principais correntes que marcaram a nascente Antropologia, bem como seus conceitos e pressupostos fundamentais. Evolucionismo Cultural; Escola Sociológica Francesa; Funcionalismo Britânico; Estrutural Funcionalismo; Culturalismo.

OBJETIVOS
A partir da leitura de textos clássicos busca-se introduzir temas-chave para as principais correntes que participaram da formação da antropologia social. Ao final do semestre espera-se que os estudantes demonstrem familiaridade com principais autores, correntes e sua

genealogia, a partir de tópicos destacados para o evolucionismo, o culturalismo e o funcionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Evolucionismo: Ciência e Magia
- 2) Culturalismo: O Método Comparativo e a Integração das Culturas
- 3) Funcionalismo: Estrutura e Bruxaria

METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Estudos Dirigidos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Frequência as atividades
- Estudos Dirigidos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- BOAS, Franz. As Limitações do Método Comparativo. In. ____ . CASTRO, Celso. (org.). *Franz Boas. Antropologia Cultural*. São Paulo. Jorge Zahar Editora. 2004. PP. 41-53
- CASTRO, Celso. Apresentação. In . _____. *Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Jorge Zahar Editor. Pp. 07-40
- RADCLIFFE-BROWN, A. R, Sobre o Conceito de Função nas Ciências Sociais & Sobre a Estrutura Social. In. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Petrópolis, Vozes. 1973. Pp. 220-251.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- BENEDICT, Ruth. *Padrões de Cultura* (Capítulos II e III). São Paulo. Folha de São Paulo. 2021. Pp. 29-56
- FRAZER, James. *O Ramo de Ouro* (Capítulos 1 a 3). São Paulo. Zahar, 1982. Pp. 20-46.
- EVANS-PRITCHARD. A Noção de Bruxaria como Explicação de Infortúnios. In . ____ *Bruxaria, Oráculo e Magia entre os Azande*. São Paulo. Zahar Editores, 1976.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
<ul style="list-style-type: none">• 12.04.22• 19.04.22• 26.04.22• 03.05.22• 10.05.22	<ol style="list-style-type: none">1. Evolucionismo: Ciência e Magia2. Culturalismo: O Método Comparativo e	<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas• Exibição e discussão de audiovisual• Estudos Dirigidos	<ul style="list-style-type: none">• 10• 10• 10• 10

<ul style="list-style-type: none"> • 17.05.22 • 24.05.22 • 31.05.22 • 07.06.22 • 14.06.22 • 21.06.22 • 28.06.22 • 5.07.22 • 12.07.22 • 19.07.22 • 26.07.22 • 02.08.22 	<p>a Integração das Culturas</p> <p>3. Funcionalismo: Estrutura e Bruxaria</p>		
---	--	--	--

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

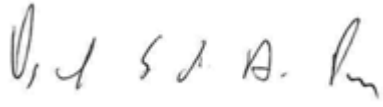
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: Osmundo Santos de Araujo Pinho Assinatura: 

Titulação: Doutorado Em exercício na UFRB desde: 08/08/2008

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: _____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
Coordenador(a)	

**Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor
do Centro**

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II (ANTROPOLOGIA, ARTES VISUAIS E NEGRITUDE)
CAH562	

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2	50

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA
----------------	--	--------------------	----------	-----------------

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68	-	-	68	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
				34	34.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Antropologia.

OBJETIVOS
Pretende-se discutir introdutoriamente abordagens antropológicas para os problemas da representação da negritude nas artes visuais. Levando em conta três entradas para os problemas pertinentes: o lugar da ancestralidade nas artes visuais; as políticas de representação para o corpo negro; a relação entre negritude e a cultura visual urbana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1) Representação e Colonialidade 2) Ancestralidade 3) Corpo-Cidade

METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Exibição e discussão de audiovisual
- Estudos Dirigidos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Frequência as atividades
- Estudos Dirigidos
- Apresentação de trabalho final (ensaio visual)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- BRIENEN, Rebecca Parker. Black, Brown, and Yellow Eckhout's Paintings of Africans, Mestizos, and Mulattos. *Visions of Savage Paradise: Albert Eckhout, Court Painter in Colonial Dutch Brazil*. Amsterdam University Press, 2006 (será disponibilizada a versão em português)
- CALDEIRA, teresa Pires do Rio. Novas visibilidades e configurações do espaço público em São Paulo. *Novos Estudos*. 94.2012. pp. 31-67
- THOMPSON, Robert Farris. Flash of the Spirit. *Arte e Filosofia Africana e Afro-americana*. Governo de São Paulo. 2011. PP. 15-47

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

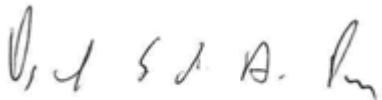
- AMÂNCIO, Kleber. *A representação visual do negro na primeira república*. XXVII. Congresso Nacional de Historia. Natal. 2013.
- ANTONACCI, Célia Maria. *Grafite & pichação: por uma nova epistemologia da cidade e da arte*. 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis.
- PINHEIRO, Bruno. *O problema da Arte Afro-Brasileira: da História da Arte à História Intelectual*. XXIX. S.d.
- PINTO, Monilson dos Santos. *A Dialética Da Máscara Negra: Nego Fugido Contra O Blackface*. *Revista Aspas*. Vol. 7. n. 1. 2017. Pp. 153-164.
- SANTOS, Juana Elbein e SANTOS, Deoscoredes Maximiliano dos. *Arte Sacra e Rituais da Africa ocidental no Brasil*. PP. 29-48

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
<ul style="list-style-type: none">• 13.04.22• 20.04.22• 27.04.22• 04.05.22• 11.05.22• 18.05.22• 25.05.22• 01.06.22• 08.06.22• 15.06.22• 22.06.22• 29.06.22	<ul style="list-style-type: none">• Representação e Colonialidade• Ancestralidade• Corpo-Cidade	<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas• Exibição e discussão de audiovisual• Estudos Dirigidos• Seminários Etnográficos	<ul style="list-style-type: none">• 10• 10• 10• 10

<ul style="list-style-type: none"> • 6.07.22 • 13.07.22 • 20.07.22 • 27.07.22 			
---	--	--	--

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM () NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____

Nome: <u>Osmundo Santos de Araujo Pinho</u> Assinatura: _____
Titulação: <u>Doutorado</u> Em exercício na UFRB desde: <u>08/08/2008</u>
Nome: _____ Assinatura: _____
Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 411	Ciências Sociais no Brasil

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2021.2 (remoto)	50

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
----------------	---	--------------------	--	-----------------

CARGA HORÁRIA				
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL
68			68	SÍNCRONAS
				ASSÍNCRONAS
				24 horas
				44 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
A Constituição e o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, suas distintas escolas, e o projeto UNESCO. O campo atual das Ciências Sociais.

OBJETIVOS
Familiarizar os estudantes com a história da constituição das Ciências Sociais no Brasil, assim como suas principais vertentes, temáticas e escolas de pensamento, oferecendo também um entendimento crítico sobre os temas contemporâneos deste campo de estudos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Primeiros escritos: Ciências Sociais, Literatura e Medicina Escolas, Abordagens e Temáticas O Projeto Unesco O campo atual

METODOLOGIA
Aulas síncronas com palestras, discussões e seminários realizados através do googlemeet. Atividades assíncronas com leitura e análise de textos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Seminários: 3 (pontos) Avaliação escrita: 1 avaliações (7 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUARTE, Luiz Fernando dias (coord.). **Antropologia** - Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

LESSA, Renato (coord.). **Política** - Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito (coord.). **Sociologia** - Coleção Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Barcelona, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 v. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Leituras & Legados**. São Paulo. Global, 2010.

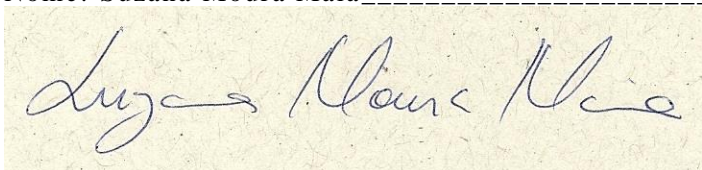
MICELI, Sergio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	Apresentação e programa.	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
21/04	Feriado		5hs
28/04	Primeiros escritos: Ciências Sociais, Literatura e	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	
05/05	Medicina		5hs
12/05		Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
19/05	Primeiros escritos: Ciências Sociais, Literatura e	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
26/05	Medicina	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
02/06	Escolas, Abordagens e	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	7hs
09/06	Temáticas		5hs
		Atividade Assíncrona (6h)	6hs
16/06	Escolas, Abordagens e	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
23/06	Temáticas		5hs
30/06	O Projeto Unesco	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
07/07	O Projeto Unesco	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
14/07	O campo atual		
21/07	O campo atual	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
28/07	O campo atual	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	
04/08		Atividade Assíncrona (6h)	6hs

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____1____
Nome: Suzana Moura Maia _____ Assinatura: _____ 
Titulação: __Pós-Doutora_____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/2010
Nome: _____ Assinatura: _____
Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 411	Antropologia IV (68 hs)

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2021	2021.2 (remoto)	50

CARÁTER	x	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
----------------	---	--------------------	--	-----------------

CARGA HORÁRIA				
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL
68			68	SÍNCRONAS
				ASSÍNCRONAS
				24 horas
				44 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social. A noção de "Pessoa", "Sujeito" e "Indivíduo" no pensamento sócio-anropológico; Etnicidade e Identidade Étnica.

OBJETIVOS
Possibilitar ao estudante um entendimento crítico sobre os temas contemporâneos da antropologia. Entender as diversas teorias, metodologias e implicações epistêmicas e sociopolíticas de cada escola de pensamento antropológica estudada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. NATUREZA, CULTURA E A ESPÉCIE HUMANA: REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS 2. SOBRE CONSTITUIÇÃO DE "PESSOAS" EM CONTEXTOS CULTURAIS 3. CORPO E CORPORALIDADE 4. SOBRE ETNICIDADE E IDENTIDADE ÉTNICA 5. SOBRE RAÇA, RACISMO E IDENTIDADE RACIAL 6. IDENTIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

METODOLOGIA
Aulas síncronas com palestras, discussões e seminários realizados através do googlemeet. Atividades assíncronas com leitura e análise de textos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Seminários: 2 (pontos) Avaliação escrita: 2 avaliações (4,0 pontos cada)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUMONT, Louis. **O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade. Seguindo de Fredrik Barth, “Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras”**. São Paulo: Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar:

BARTH, Fredrik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da identidade. Ensaio sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 28, junho de 1995. pp.39-53.

MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia IN: BRANDÃO, André Augusto P. **Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira**, Ed. EDUFF, Rio de Janeiro, 2004

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose: antropologia das Sociedades Complexas**. Jorge Zahar Editor, 1994.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04	Apresentação e programa.	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
18/04	O Antropoceno	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
25/04	Antropoceno II		
02/05	Natureza e Cultura: debates antropológicos	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
9/05	Humanidade e animalidade	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
16/05	A virada ontológica e Perspectivismo Ameríndio	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
23/05	Ciborgue	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
30/05	Indivíduo e Pessoa	Atividade Assíncrona (6h)	7hs
06/06	Corpo e Corporalidade	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
13/06	Revisão e Avaliação I	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
20/06	Etnicidade e Identidade Étnica	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
27/06	Raça, racismo e identidade Racial	Atividade Síncrona (2hs) e Assíncrona (3h)	5hs
04/07	Identidades em sociedades complexas	Atividade Assíncrona (6h)	6hs
11/07			
18/07	Pessoa/identidades e movimentos Sociais		

25/07	Revisão e Avaliação II		
01/08			

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

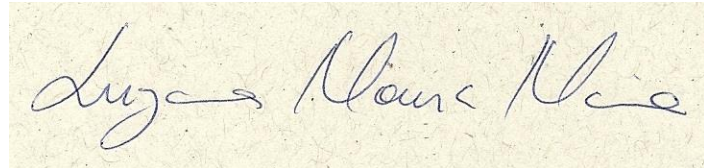
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____ 1 _____

Nome: Suzana Moura Maia _____ Assinatura: _____



Titulação: __Pós-Doutora_____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/2010

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

CENTRO DE ENSINO	CURSO
ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL – Ciências Sociais	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH412	Sociologia IV

ANO	SEMESTRE
2022	2021.2

CARÁTER	OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA
		X	

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
		SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	68	24h	44 h

EMENTA

Pensamento sociológico contemporâneo. Articulação entre indivíduo e sociedade, ação e estrutura, micro e macro: novas sínteses teóricas.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto aos debates recentes da sociologia, de um ponto de vista teórico-metodológico, e sua relação com a "teoria social clássica".

Específicos:

I) Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia contemporânea;

II) Debater as principais noções desses autores e suas respectivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia;

III) Identificar possíveis relações com autores/correntes anteriores da sociologia e da filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina será composta por 10(dez) grandes blocos de debates:

- I) A sociologia contemporânea: definição, desafios e debates: uma introdução
- II) Da Escola de Chicago à fenomenologia e derivadas;
- III) O estruturalismo parsoniano;
- IV) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;
- V) A sociologia figuracional de Norbert Elias;
- VI) A teoria da estruturação de Anthony Giddens;
- VII) Os sistemas sociais em Niklas Luhmann;
- VIII) A teoria social realista de Margaret Archer;
- IX) Bernard Lahire e os retratos sociológicos;
- X) A sociologia para o século XXI, por Eisenstadt.

METODOLOGIA

Aulas Expositivas; Debates; Leituras de textos e debates a partir de materiais audiovisuais; Aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, etc. em atividades síncronas e assíncronas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

02 provas dissertativas, com nota de zero a dez cada, e peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIDDENS, Antony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. 2 V. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

GIDDENS, Antony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa**. 2v. Madrid: Taurus, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

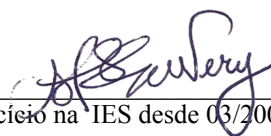
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
14/04	I) A sociologia contemporânea: definição, desafios e debates: uma introdução	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
28/04	I) Da Escola de Chicago à fenomenologia e derivadas;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
05/05	I) O estruturalismo parsoniano;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
12/05	I) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
19/05	I) A proposta sociológica de Pierre Bourdieu;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
26/05	I) A sociologia figuracional de Norbert Elias;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
02/06	I) A sociologia figuracional de Norbert Elias;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
09/06	Integralização de conteúdos	Aula dialogada	5h
23/06	Avaliação	Questões disponibilizadas sobre os assuntos estudados	5h
30/06	I) A teoria da estruturação de Anthony Giddens;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
07/07	I) Os sistemas sociais em Niklas Luhmann;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
14/07	I) A teoria social realista de Margaret Archer;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h

21/07	I) Bernard Lahire e os retratos sociológicos;	Síncrona: aula dialogada. Assíncrona: leitura de textos e acesso a vídeos sobre o tema de aula.	5h
28/07	I) A sociologia para o século XXI, por Eisenstadt. II) Avaliação	Aula dialogada. Questões disponibilizadas para avaliação.	5h

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE

Nome: Salete Nery

Assinatura:



Titulação: Doutora

Em exercício na IES desde 03/2008

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

___/___/___

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do

___/___/___

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS
--	---

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH421	TÍTULO EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS
---------------------------------	---

ANO 2022	SEMESTRE 2021.2	MÓDULO DE DISCENTES 50
--------------------	---------------------------	----------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	XX	XX	68	34	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
Natureza, limite e possibilidade do conhecimento científico. Surgimento e legitimação das ciências sociais. Indução e dedução. Fundamento empírico da explicação. Ciência, poder e ideologia.

OBJETIVOS

O objetivo geral será debater as raízes e implicações políticas e ideológicas do conhecimento produzido nas ciências sociais. As principais correntes teórico-metodológicas da Antropologia, Ciência Política e Sociologia assumem, em seus pressupostos epistemológicos, visões de mundo que se confrontam nas relações de poder/dominação pelas disputas de projetos de sociedade. Mesmo as correntes que se afirmam neutras, como o positivismo, possuem raízes ideológicas que as vinculam às vertentes mais conservadoras do liberalismo, numa atitude de defesa da ordem social capitalista. Nesse sentido, para realizar uma epistemologia crítica das ciências sociais o ponto de partida será o da sociologia do conhecimento, em última instância inspirada no marxismo. De igual modo, será preciso incorporar outras perspectivas críticas autônomas como as epistemologias feministas e os horizontes teóricos do movimento negro. Assim, os objetivos específicos do presente componente curricular podem ser agora listados:

1. Discutir a natureza, os limites e possibilidades do conhecimento científico;
2. Debater as raízes ideológicas das ciências sociais nas visões de mundo conservadora, burguesa e socialista;
3. Explanar as diferentes soluções epistemológicas avançadas pelos grandes modelos clássicos de explicação nas ciências sociais para os problemas da indução e dedução nas investigações sobre o mundo histórico e social;
4. Aprofundar o conhecimento das relações entre ciência, poder e ideologia, tomando como referência a história da sociologia;
5. Introduzir o debate sobre epistemologias feministas, raça e classe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1

1. Teoria do conhecimento: idealismo e materialismo/metafísica e dialética;
2. Conhecimento científico, teoria, realidade, relativismo e verdade;

Unidade 2

3. A sociologia *mannheimiana* do conhecimento: ideologia e síntese de perspectivas;
4. Os horizontes epistemológicos do positivismo, historicismo e marxismo;

Unidade 3

5. Florestan Fernandes e os *fundamentos empíricos da explicação sociológica*;
6. A natureza sociológica da sociologia;

Unidade 4

7. Mézáros e o poder da ideologia;
8. Ideologia e ciências sociais;

Unidade 5

9. Epistemologias feministas
10. Raça e classe.

METODOLOGIA

A metodologia consistirá em aulas expositivas, debates e seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá na elaboração de uma reflexão política sobre os pressupostos epistemológicos dos temas de pesquisa futuros dos discentes (texto escrito entre 3 e 5 laudas) e de um breve seminário de cada discente pertinente à redação de seu texto escrito. O objetivo é que cada discente reflita teórica, epistemológica e politicamente sobre seus futuros temas de pesquisa nos trabalhos de conclusão de curso, a serem desenvolvidos no componente projeto de pesquisa. Os textos devem se valer de uma autorreflexão política sobre as escolhas teóricas e metodológicas, tomando-se posição no campo das ciências sociais. Especificações do texto: papel A4, margens 2,5, fonte Times New Roman 12, espaçamento entre linhas 1,5. Os textos da disciplina e outros textos adicionados pelos discentes poderão servir como referência bibliográfica para a elaboração do ensaio.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A Profissão de Sociólogo: Preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOMINGUES, Ivan. Epistemologia das Ciências Humanas - Tomo 1: Positivismo e Hermenêutica. Rio De Janeiro: Loyola, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHALMERS, A.Ian F. A fabricação da ciência. São Paulo: UNESP, 1994.

HABERMAS, Jürgen. A lógica das Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.

KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PIAGET, Jean. *Epistemologia Genética*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

POPPER, Karl. *A lógica das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

Outras Indicações Bibliográficas

BUNGE, Mario. *Teoria e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

FERNANDES, F. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

_____ *A natureza sociológica da sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.

MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/04/22	Apresentação da disciplina e conversa sobre os interesses de pesquisa dos discentes	Leitura prévia dos textos, debate em sala de aula, fichamentos etc.	2 horas
18/04/22	O que é conhecimento: concepções metafísica e dialética		
25/04/22	Materialismo e idealismo: realidade, relativismo e verdade		
02/05/22	O que é teoria científica		
02/05/22	A sociologia mannheimiana do conhecimento: intelectuais e síntese de perspectiva		
16/05/22	Positivismo		
23/05/22	Historicismo		
30/05/22	Marxismo		
06/06/22	Os modelos clássicos de explicação e fundamentação empírica na sociologia: Durkheim, Weber e Marx		
13/06/22	A natureza sociológica da sociologia		
20/06/22	Mészáros e o poder da ideologia		
27/06/22	Ideologia e ciências sociais: um debate a partir da história da sociologia		
04/07/22	Epistemologias feministas		
11/07/22	Raça e classe: questões políticas e epistemológicas		
18/07/22	Seminários dos discentes: temáticas de pesquisa		
25/07/22	Seminários dos discentes: temáticas de pesquisa		

01/08/22	Seminários dos discentes: temáticas de pesquisa / encerramento e avaliação da disciplina		
----------	--	--	--

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Diogo Valença de Azevedo Costa

Assinatura: Assinatura eletrônica via SIPAC

Titulação: Doutor em Sociologia pela UFPE

Em exercício na UFRB desde: 02/02/2009

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

Emitido em 2022

PLANO DE CURSO Nº 1/2022 - CAHL (11.01.24)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/03/2022 12:00)
DIOGO VALENCA DE AZEVEDO COSTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1673939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **02/03/2022** e o código de verificação: **252521d61c**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS
--	---

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH740	TÍTULO SOCIOLOGIA MARXISTA
--------------------------	--------------------------------------

ANO 2022	SEMESTRE 2021.2	MÓDULO DE DISCENTES 40
--------------------	---------------------------	----------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	OBRIGATÓRIA	OPTATIVA
----------------	--------------------	-----------------

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
68	XX	XX	68	34	34

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA
O marxismo como corrente teórico-metodológica na sociologia, seus principais temas, questões e contribuições. Os estudos sobre formação social, relações sociais, lutas de classe e revoluções. A sociologia marxista na atualidade.

OBJETIVOS
A obra de István Mészáros representa uma síntese das questões teóricas, políticas e metodológicas fundamentais do marxismo no Século XX e início do Século XXI. Nesse sentido, o presente componente curricular irá utilizar a estratégia de aprofundar aspectos da obra de Mészáros para abordar os tópicos centrais identificadas na ementa. Assim, os objetivos podem ser resumidos em alguns aspectos decisivos do debate marxista:

1. Aprofundar a compreensão do marxismo como uma corrente teórica do conjunto das ciências sociais vinculada à *práxis* revolucionária, a partir da obra do filósofo húngaro István Mészáros;
2. Debater os temas centrais do pensamento marxista de István Mészáros: a questão da alienação, o método dialético, as mediações de primeira e de segunda ordem, a ideologia, a crítica às experiências socialistas, o Estado e a atualidade do socialismo;
3. Relacionar o pensamento de Mészáros com os dilemas históricos contemporâneos do capitalismo em escala global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contexto histórico do pensamento marxista de István Mészáros;
2. A obra *Para além do capital*;
3. O debate metodológico marxista e a crítica à Economia Política e às ciências sociais especializadas;

4. A categoria filosófica de alienação;
5. A ideologia;
6. A crítica das experiências socialistas;
7. O Estado;
8. A atualidade do socialismo.

METODOLOGIA

A disciplina será conduzida por meio de aulas expositivas, debates a partir dos textos recomendados e seminários organizados pelos discentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá num seminário e num ensaio livre, com tema relacionado à obra de István Mészáros e valendo-se das categorias teóricas do marxista húngaro, a ser entregue no final da disciplina. O seminário será a apresentação e debate de um dos textos do cronograma de leitura, sendo a responsabilidade da apresentação compartilhada entre o docente da disciplina e as equipes de três discentes. O tema do ensaio poderá ser um aspecto do pensamento de Mészáros tratado na disciplina ou uma temática da atualidade analisada a partir das categorias teóricas do marxista húngaro. O ensaio deverá ser escrito entre três e cinco páginas, espaçamento entre linhas 1,5, fonte Times New Roman tamanho 12 e margens da página 2,5.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BORON, A.A.; AMADEO, J.; GONZÁLEZ, S. (orgs.) *Teoria Marxista Hoje*. São Paulo: Expressão Popular, CLACSO, 2007.

LUKÁCS, György. *Prolegômenos para uma ontologia do ser social*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, Istvan. *Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação*. São Paulo: Boitempo, 2008.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. 6 v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2002.

MÉSZÁROS, Istvan. *Para Além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, Istvan. *Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método*. São Paulo: Boitempo, 2009. 2 volumes.

KOFLER, Leo. *Dialética e história: estudos sobre a metodologia da dialética marxista*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

KONDER, Leandro. *O marxismo na batalha de idéias*. São Paulo: Expressão Popular 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

MÉSZÁROS, I. *A revolta dos intelectuais na Hungria*. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____ *O conceito de dialética em Lukács*. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____ *Para além do Leviatã: crítica do Estado*. São Paulo: Boitempo, 2021.

_____ *Educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____ *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____ *Marx: a teoria da alienação*. São Paulo: Boitempo, 2016.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12/04/22	Apresentação da disciplina, do cronograma e das formas de avaliação	Aula expositiva, debate em sala de aula, leituras, sugestão de vídeos do youtube pertinente à temática da disciplina, seminários etc.	Leitura dos textos da disciplina (a extensão dos textos será pensada para uma leitura de, no máximo, três horas, levando em conta o trabalho de fichamento e reflexão dos discentes).
19/04/22	O contexto histórico do pensamento de István Mészáros		
26/04/22	O debate marxista sobre socialismo e teoria da transição (palestra de convidado a confirmar)		
03/05/22	Existe um corte epistemológico na obra de Marx?		
10/05/22	A questão do método e a categoria marxista de totalidade: Lukács e Mészáros		
17/05/22	Prefácios e Introdução de <i>Para além do capital</i>		
24/05/22	Mediações de primeira e de segunda ordem		
31/05/22	Crítica às experiências socialistas e novos horizontes de uma teoria da transição		
07/06/22	A teoria da alienação em Marx		
14/06/22	O poder da ideologia		
21/06/22	A educação para além do capital		
28/06/22	O Estado		
05/07/22	A crítica marxista das ciências sociais		
12/07/22	Debates sobre temas contemporâneos a partir da obra de István Mészáros: aspectos da crise estrutural do capital – temas a serem escolhidos com os discentes		
19/07/22	Debates sobre temas contemporâneos a partir da obra de István Mészáros: aspectos da crise estrutural do capital – temas a serem escolhidos com os discentes		
26/07/22	Debates sobre temas contemporâneos a partir da obra de István Mészáros:		

	aspectos da crise estrutural do capital – temas a serem escolhidos com os discentes		
02/08/22	Entrega da atividade final e avaliação da disciplina		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.2

Nome: Diogo Valença de Azevedo Costa

Assinatura: _____

Titulação: Doutor em Sociologia pela UFPE

Em exercício na UFRB desde: 02/02/2022

Nome: _____ Assinatura: _____

Titulação: _____ Em exercício na UFRB desde: ____/____/____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

Emitido em 2022

PLANO DE CURSO Nº 2/2022 - CAHL (11.01.24)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/03/2022 12:11)
DIOGO VALENCA DE AZEVEDO COSTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1673939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2022**, tipo: **PLANO DE CURSO**, data de emissão: **02/03/2022** e o código de verificação: **5122116079**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIG	TÍTULO
GCAH 205	ANTROPOLOGIA VISUAL

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2022	2021.2	30 discentes (10 vagas para Ciências Sociais, 10 vagas para Cinema, 5 vagas para História, 5 vagas para Artes Visuais)

PRÉ-REQUISITO(S)
NENHUM

CO-REQUISITO(S)
NENHUM

CARÁTER	OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA
----------------	--------------------	----------	-----------------

CARGA HORÁRIA					
T	P	EST.	TOTA	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
68	-	-	68	SÍNCRONAS	
				ASSÍNCRONAS	
				34 horas de atividades síncronas: aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes etc.	34 horas de atividades assíncronas: pesquisa de campo, produção e pós-produção de vídeo documentário.

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Surgimento e aportes da antropologia visual. A antropologia visual como área transdisciplinar. Antropologia, fotografia e cinema. O documentário etnográfico: aspectos teóricos, conceituais e técnicos.

OBJETIVOS

Apresentar aos discentes, de forma reflexiva e ilustrada, os principais conceitos teóricos e metodológicos da antropologia visual; apontar as contribuições da antropologia visual para as ciências sociais e para o campo audiovisual; propor aos discentes uma experiência de pesquisa de campo envolvendo técnicas e recursos audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será definido no início do semestre e discutido com os discentes.

METODOLOGIA

A disciplina está organizada para ocorrer em um encontro remoto semanal de duas horas dividido em duas partes: a primeira se define por aula do docente que apresentará o tema da aula baseado em leituras e documentos audiovisuais, com plena abertura para indagações e observações dos discentes; a segunda sessão irá priorizar o diálogo com e entre os discentes. Será privilegiado o uso de recursos audiovisuais (filmes, documentários etnográficos, registros fotográficos) para alimentar debates de caráter antropológico e transdisciplinar voltados para a contribuição e os desafios da antropologia visual. Serão empregadas metodologias ativas, colaborativas e participativas, para que a aula expositiva ceda lugar a momentos de discussão e reflexão.

Plataforma: Google Meet, Zoom, Whatsapp.

Independente da plataforma digital utilizada, as atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) serão devidamente registradas no SIGAA da UFRB.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em duas etapas: 1) Análise fílmica individual; 2) Produção e apresentação de vídeo documentário (individual ou coletivo).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

BONI, Paulo César & MORESCHI, Bruna Maria. “Fotoetnografia : a importância da fotografia para o resgate etnográfico”. *Doc On-line*, n.03, Dezembro 2007, www.doc.ubi.pt, pp. 137-157.

RIBEIRO, José da Silva. “Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação”. *Rev. Antropol.* São Paulo, v. 48, n. 2, p. 613-648, Dec. 2005.

SAMAIN, Etienne. “Ver e Dizer na Tradição Etnográfica: Bronislaw Malinowski e a Fotografia”. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 1, nº 2, p.23-60, jul./set. 1995.

Filmografia

BARRETO, Gabriela. *Memórias Afro-Atlânticas*, 76 min, 2019.

COUTINHO, Eduardo. *Edifício Master*, 110 min, 2002.

CURTIS, Edward S. *In the Land of the Head Hunters*, 67 min, 1914.

DIOP MAMBÉTY, Djibril. *Touki Bouki (A Viagem da Hiena)*, 90 min, 1973.

DIOP MAMBÉTY, Djibril. *La Petite Vendeuse de Soleil*, 42 min, 1999. FARIAS, Lázaro. *A Cidade das Mulheres*, 72 min, 2005.

FLORI, Jean-Jacques. *Fela: Music is the Weapon*, 52 min, 1982.

LYNCH, Shola. *Free Angela Davis and All Political Prisoners*, 102 min, 2012.

RIBEIRO, Pola. *Jardim das Folhas Sagradas*, 84 min, 2011.

ROCHA, Glauber. *Barravento*, 77 min., 1962.

ROUCH, Jean. *Os Mestres Loucos*, 27 min, 1955.

SEMBÈNE, Ousmane. *La Noire de...*, 59 min, 1966.

SISSAKO, Abderrahmane. *Heremakono (Esperando a Felicidade)*, 91 min, 2002.

VARDA, Agnès. *Black Panthers*, 26 min, 1968.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
-------	----------	--------------------------------------	------------------------

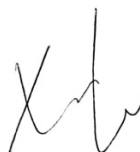
12/04/2 2 a 02/08/2 2	O conteúdo programático será definido no início do semestre suplementar e discutido com os discentes.		68 HORAS
-----------------------------------	---	--	----------

DOCENTE RESPONSÁVEL

Nome: XAVIER GILLES VATIN

Titulação: DOUTORADO Em exercício na UFRB desde: 21/09/2006

Assinatura:



Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do	____/____/____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho	____/____/____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/319131380>

Pesquisa de campo sobre ensino de ciências sociais: alguns desafios metodológicos

Article in *Em Debate* · August 2016

DOI: 10.5007/1980-3532.2015n13p13

CITATION

1

READS

350

4 authors:



Amurabi Oliveira

Federal University of Santa Catarina

153 PUBLICATIONS 323 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Vanessa Do Rego Ferreira

Universidade Federal de Alagoas

3 PUBLICATIONS 10 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Beatriz Burigo

Federal University of Santa Catarina

2 PUBLICATIONS 2 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Felipe Boin

Federal University of Santa Catarina

5 PUBLICATIONS 8 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Education for Democracy in Populist Times [View project](#)



Experiencias sobre la enseñanza de la investigación antropológica en América Latina [View project](#)

DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-3532.2015n13p13>

Pesquisa de campo sobre Ensino de Ciências Sociais: alguns desafios metodológicos

Field Research about Teaching Social Sciences: some methodological challenges

Amurabi Oliveira
Doutor em Sociologia (UFPE)
Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (UFSC)
amurabi_cs@hotmail.com

Vanessa Rego Ferreira
Mestra em Educação (UFAL)
Professora de Sociologia (SEE/AL)
vanessadorego@hotmail.com

Beatriz Demboski Búrigo
Graduanda do Curso de Ciências Sociais (UFSC)
Bolsista PIBIC
beademboskiburigo@hotmail.com

Felipe Boin
Graduando do Curso de Ciências Sociais (UFSC)
Bolsista PIBIC
fbboutin@gmail.com

Resumo

Este trabalho busca analisar os desafios encontrados ao realizar pesquisas em campo na área do Ensino de Sociologia, o que será realizado por meio de um breve balanço acerca da utilização de tal recurso nas pesquisas realizadas em nível de pós-graduação sobre esse tema, e na apresentação das dificuldades encontradas para a realização do trabalho de campo em duas diferentes pesquisas que envolvem o Ensino de Sociologia. Propõe-se aqui a discussão das dificuldades de acesso e de desenvolvimento dessas pesquisas junto às esferas de Secretarias de Educação, às escolas e aos professores da educação básica.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Sociologia da Educação; Antropologia da Educação; Etnografia da prática escolar.

Abstract

This paper analyzes the challenges to conduct research in the field in Teaching Sociology area, which will be held by a brief assessment on the use of this resource in research carried out at the level of postgraduate on this subject, and presentation of the difficulties in conducting field work in two different research involving the teaching Sociology. It is proposed here to discuss the difficulties of access and development of these surveys to the spheres of Secretariats of Education, schools and basic education teachers.

Keywords: Teaching Sociology; Sociology of Education; Anthropology of Education; Ethnography of school practice.

Originals recebidos em: 10/03/2015

Aceito para publicação em: 20/05/2016



Este trabalho está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/) Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.

Introdução

A área do Ensino de Sociologia no Brasil encontra-se em processo de consolidação, ainda que tenha havido significativos avanços nos últimos anos (OLIVEIRA, 2015b). Em balanços recentemente realizados, que analisam sobretudo a produção desenvolvida junto aos Programas de Pós-Graduação, há um claro indicativo de que tem ocorrido um incremento substancial nessa área, marcado por um predomínio das pesquisas realizadas junto a programas de educação, mas com uma crescente participação dos programas de ciências sociais (CAREGNATO, CORDEIRO, 2014; HANDFAS, MAÇAIRA, 2014). Tais balanços têm se ocupado predominantemente em apontar as tendências que vem se desenhando no campo, e também de indicar as temáticas que tem predominado na agenda de pesquisa que começa a se delinear.

Apesar da contínua reflexão que a incipiente comunidade de pesquisadores sobre o tema tem desenvolvido, pouca atenção tem sido dada a uma análise um pouco mais detalhada aos procedimentos metodológicos assumidos nos trabalhos realizados até então. Esta questão torna-se especialmente relevante considerando a ampliação do número de programas de pós-graduação, o crescente interesse pelo tema, bem como o advento de iniciativas recentes como a criação da linha de pesquisa sobre “Ensino de Sociologia” junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio junto à Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)¹.

Mais que um balanço sobre os procedimentos metodológicos adotados pelas investigações na área de Ensino de Sociologia, nos focaremos neste artigo em indicar os desafios encontrados para o desenvolvimento de pesquisas de campo nessa seara. Para tal finalidade tomaremos como fio condutor a exposição dos desafios encontrados para o desenvolvimento de duas distintas pesquisas nessa área: a primeira é uma já concluída que versou sobre o ensino de sociologia na reforma curricular realizada no Estado de Alagoas², e a segunda encontra-se em curso e se volta para as disposições sociais dos professores de sociologia em Florianópolis³.

No primeiro caso a pesquisa foi realizada entre outubro de 2013 e setembro de 2014, cujas entrevistas foram realizadas junto à gerente da GEORC; ao consultor da área de Sociologia⁴; ao coordenador da componente curricular de Sociologia (que

1 Atualmente está em curso a criação de um mestrado profissional voltado para o Ensino de Ciências Sociais em rede envolvendo diversas instituições do país.

2 Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

3 Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

também é professor de Sociologia na SEE/AL)50; e, por fim junto a três professores de Sociologia que atuam na rede. E os principais documentos analisados foram os referenciais curriculares existentes até então, e o novo documento produzido. Na segunda, foram realizadas entrevistas com quatro professores de distintas escolas, e atualmente estamos acompanhando as aulas de dois deles, este é um trabalho que vem sendo realizado desde março de 2016.

Em ambos os casos tratam-se de pesquisas que envolvem trabalho de campo e prática etnográfica⁴. Nesse momento, dado os limites desse artigo, focaremos com mais ênfase nas dificuldades de acesso e de desenvolvimento de pesquisa junto a diferentes esferas, envolvendo as Secretarias de Educação, escolas e professores, considerando que em cada caso há particularidades encontradas, bem como potencialidades que puderam ser exploradas pelas investigações realizadas. Todavia, para uma melhor compreensão das questões aqui postas começaremos com uma reflexão mais ampla sobre a pesquisa sobre Ensino de Sociologia no Brasil.

O Ensino de Sociologia como um campo de pesquisa

Como já fora apontado, voltamos aqui para um campo que está em amplo processo de expansão de consolidação, mas que ainda demanda reflexões mais apuradas. Se considerarmos de forma mais ampla que essas pesquisas poderiam estar sob a rubrica da Sociologia da Educação – SE, considerada aqui de forma ampliada⁵, e que devido à estrutura acadêmica brasileira encontra-se dispersa, tanto junto às Faculdades de Educação, quanto aos Departamentos de Ciências Sociais/Sociologia, ainda que possamos problematizar a autoafirmação de determinados grupos de pesquisa enquanto pertencentes ao campo das SE, como podemos verificar através do exame realizado por Oliveira e Silva (2014).

Não podemos olvidar nesse ponto que o processo de apropriação dos referenciais teóricos e metodológicos do campo das Ciências Sociais pela Educação não ocorre sem dissonâncias, e como indica o balanço realizado por Martins e Weber (2010), esse processo implica no desenvolvimento de pesquisas por vezes frágeis em termos metodológicos. Nessa mesma direção, Valente (1996), questiona a incorporação da

⁴ Para uma melhor análise acerca da prática etnográfica vide Beaud & Weber (2007).

⁵ Compreende-se aqui a SE desenvolvida numa interface mais ampla com o campo das Ciências Sociais, dialogando também com a Antropologia e Ciência Política, bem como com outras Ciências Humanas.

etnografia pelo campo da Educação sem que haja a devida articulação entre os procedimentos metodológicos e as matrizes de pensamento nas quais estes foram forjados, de modo que não haveria como reduzir a etnografia a uma simples “técnica de coleta de dados”.

Não se trata aqui de desmerecer as pesquisas realizadas junto a Programas de Pós-Graduação em Educação nesta seara, pelo contrário, já que a estas constituem a maior parte do escopo existente, todavia, é necessário que os questionamentos metodológicos surjam de forma articulada com uma compreensão mais ampla acerca das tensões que emergem no próprio campo, ainda que não seja possível aprofundar aqui tais questões⁶.

Utilizando como banco de dados as teses e dissertações existentes no Laboratório de Ensino Florestan Fernandes (LABES)⁷, que conta atualmente com 48 dissertações e 11 teses de doutorado disponíveis para consulta, podemos observar algumas tendências em termos de opções metodológicas adotadas pelos pesquisadores na área.

De forma geral podemos afirmar que são pesquisas de caráter qualitativo, havendo uma parca utilização de dados secundários que possibilitem generalizações mais amplas acerca do cenário no qual se insere o Ensino de Sociologia. Os recortes tendem a privilegiar estudos de caso, ainda que recorrentemente não seja posto nestes termos, bem como determinadas temporalidades, com destaque para o processo de institucionalização da Sociologia no currículo escolar.

As análises utilizando fontes históricas são relativamente poucas, sendo mais comum o acionamento da análise documental, incluindo aí a legislação que tangencia o tema, bem como a referência a outras pesquisas já realizadas. Também ganha destaque a análise de manuais e livros didáticos, pode-se acreditar que tendencialmente essas pesquisas devem ganhar ainda mais visibilidade com o incremento que tem havido na produção de livros didáticos de Sociologia (CIGALES, OLIVEIRA, 2015), o que reflete a própria introdução dessa disciplina no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

Interessante perceber que este campo também é bastante autoreferido, alguns trabalhos como os de Meucci (2000) e Santos (2002) tornaram-se praticamente

6 Para um exame mais cuidadoso acerca da SE no Brasil vide Neves (2002), Martins e Weber (2010), Oliveira e Silva (2014).

7 O Laboratório é mantido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenado pelas professoras Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira, tendo se tornado uma importante fonte de pesquisa para os investigadores da área. Endereço para consulta: www.labes.fe.ufrj.br

referências obrigatórias às demais teses e dissertações, especialmente quando retomam o histórico intermitente da disciplina no currículo escolar, ainda que isso implique também na reprodução dos limites existentes nesses trabalhos, bem como de alguns equívocos (OLIVEIRA, 2015b). Takagi (2013) critica a incisiva repetição nestes trabalhos do histórico de institucionalização da disciplina, para a autora isso pode indicar tanto um desconhecimento da literatura mais ampla sobre o tema, como também a necessidade de afirmação e legitimação dessa temática no campo acadêmico.

Também já fora objeto de crítica por parte de Moraes (2011) o tom engajado que marca predominantemente essa literatura, em nossa compreensão isso pode ser explicado pelo próprio *habitus* dos pesquisadores que se voltam para a temática, que em sua maioria são professores de Sociologia que já atuam ou atuaram na Educação Básica, egressos das licenciaturas em Ciências Sociais, ou ainda professores que atuam na formação de professores da área. Obviamente que o tom engajado que podemos encontrar por vezes reflete o lugar a partir do qual os sujeitos produzem suas visões de mundo, e sendo esta uma visão que Bourdieu (2004) denomina de autóctone não podemos olvidar que “O interesse ligado ao fato de se pertencer a um campo está associado a uma forma de conhecimento prático, interessada, que aquele que não faz parte do campo não possui.” (Idem, p. 110).

Voltando-nos mais atentamente à dimensão metodológica, podemos observar que o instrumento de coleta de dados preferencialmente utilizado é a entrevista, sendo utilizada principalmente com pequenos grupos. Os sujeitos de pesquisa recorrentes no escopo analisado são os professores que atuam nas escolas lecionando Sociologia, possuindo ou não formação na área de Ciências Sociais.

Poucos trabalhos articulam os dados de pesquisa obtidos com as entrevistas à observações *in loco* da prática dos professores, de modo que a compreensão dos pesquisadores acerca de como se operacionaliza a Sociologia na escola parte exclusivamente, na maior parte dos casos, do que é posto pelas narrativas dos docentes.

Nesta direção, parece-nos que as lições magistrais deixadas por R. C. Oliveira (2006) acerca do ver, ouvir e escrever podem nos servir de base para pensarmos nos limites impostos por tais opções metodológicas, considerando a complementaridade existente nesses momentos do trabalho de campo. Não se pode olvidar ainda que o próprio trabalho de campo é também um treinamento do olhar, e que essas atividades encontram-se previamente comprometidas com os horizontes das Ciências Sociais, estão sintonizados com o sistema de ideia e de valores próprios desse campo disciplinar.

Ainda confluindo com essa crítica, não podemos deixar de lado as ponderações realizadas por Woods (1999, p. 144-145) ao indicar que “Um etnógrafo é sua principal fonte de dados, sendo uma testemunha ocular do acontecimento (SMITH *et al*, 1988). Não estando presente quando o acontecimento ocorreu significa não viver o processo enquanto ele surge e se desenrola, e a investigação perde a força da triangulação (nos relatos dos outros) das nossas próprias observações.”

Não se trata aqui de desenvolver um argumento que privilegie apenas a etnografia como forma de pesquisa nessa área, porém busca-se aqui ressaltar o caráter afirmativo da pesquisa etnográfica no campo educacional (OLIVEIRA, 2013; GUSMÃO, 2014), indicando também a potencialidade de seu uso para a superação de determinados limites encontrados nas pesquisas sobre Ensino de Sociologia, em que pese o fato de que recorrentemente não há uma exposição clara dos procedimentos metodológicos adotados.

Ora, como nos indica Sarmiento (2011, p. 156) há atividades centrais na investigação etnográfica em escolas: “(...) a *observação participante* das práticas cotidianas nas escolas, as *entrevistas* aos alunos, aos (às) professores (as) e outros membros das comunidades educativas, e a *análise de conteúdo* do conjunto de documentos produzidos pela escola.”. Ao que nos parece, as pesquisas sobre Ensino de Sociologia voltam-se predominantemente para os dois últimos pontos, deixando num segundo plano a observação do cotidiano escolar, no qual o ensino dessa ciência de fato se efetiva.

Dentro da análise realizada pode-se afirmar claramente que a etnografia não é a ferramenta mais recorrente em termos metodológicos nas pesquisas sobre Ensino de Sociologia, o que pode ser explicado talvez pelas dificuldades existentes na produção de diálogos entre a Antropologia e a Educação, e pelo lugar periférico que a Educação ocupa na agenda de pesquisa da Antropologia brasileira (OLIVEIRA, 2015a), em que pese a criação, ainda em 2006, da Comissão de Ensino de Antropologia junto à Associação Brasileira de Antropologia (ABA), posteriormente transformada em comissão de Educação, Ciência e Tecnologia⁸. Um dado que reafirma o argumento elaborado aqui é o fato de que apenas o trabalho de Schweig (2015), dentre os

8 Tal comissão tem se inserido dentro de debates mais amplos envolvendo a questão do Ensino de Antropologia, sobretudo sobre o ensino em nível superior, com especial atenção para as graduações em Antropologia que têm surgido recentemente.

disponíveis no LABES, foi realizado junto a um Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

Se nos trabalhos sobre a temática não há predominantemente o uso da etnografia, ou mesmo de um trabalho de campo mais incisivo que adentre o espaço escola e investigue de perto as práticas pedagógicas no Ensino de Sociologia, como podemos pensar os desafios postos nesse tipo de investigação? Tomaremos a partir daqui como fio condutor duas pesquisas que se propuseram a realizar trabalho de campo envolvendo o Ensino de Sociologia, ainda que a partir de diferentes vieses.

Pesquisando a Reforma Curricular do Ensino de Sociologia

Esta pesquisa inicialmente não seria sobre a reforma curricular do Ensino de Sociologia em Alagoas, mas sim como que os professores elaboram seus próprios currículos em suas práticas cotidianas, entretanto, quando o trabalho de campo estava por se iniciar começou o processo de reforma do currículo da Educação Básica de Alagoas, que já contava com seus referenciais, incluindo os de Sociologia, mas que nesse momento passava por alterações profundas, de modo que a pesquisa foi redirecionada para esse processo.

A opção pela etnografia levou-nos a realização do trabalho de campo durante três momentos distintos desse processo: 1) a construção dos Referenciais Curriculares de Sociologia; 2) a elaboração e debate dos referenciais da área de Ciências Humanas; 3) a estruturação das orientações didático metodológicas.

A opção pela etnografia trouxe ganhos para a pesquisa na medida em que possibilitou uma profícua reflexão sobre a relação entre os professores e as políticas implementadas pela Secretaria do Estado da Educação e do Esporte de Alagoas (SEE/AL), e de como essa relação afeta a prática dos docentes. Todavia, não podemos deixar de lado o fato de que o fazer etnográfico não ocorre sem sobressaltos, a entrada em campo nesse caso apesar de ter sido facilitada pelo fato de que um dos professores do programa de pós-graduação junto ao qual realizamos a pesquisa conhecia o coordenador da empresa contratada para conduzir a reforma, tendo passado seu contato, alguns dados importantes para a pesquisa foram de fato de difícil acesso.

A Sociologia em Alagoas, como apontam Oliveira et al. (2014) foi reintroduzida no currículo escolar a partir do começo dos anos 2000, o que fora reforçado pela

presença da disciplina através do Processo Seletivo Seriado (PSS), que garantia o acesso à Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Entretanto, junto à Secretaria de Educação não foi possível localizar a documentação referente ao processo de institucionalização desta disciplina no currículo escolar.

Esta dificuldade inicial em grande medida era explicada pelos sujeitos da pesquisa, isso devido às descontinuidades existentes nas equipes que compõem a burocracia da Secretaria de Educação, tendo em vista que a cada novo governo a equipe era sempre modificada. Este cenário, ainda que afete às pesquisas educacionais de forma bastante ampla, tem um impacto ainda mais significativo no caso da Sociologia, tendo em vista que é uma disciplina cuja história recente nos diversos contextos locais ainda pouco conhecemos.

Outras intempéries em campo se deram devido à dificuldade em acessar a todas reuniões, bem como ao cancelamento de algumas durante as quais parte da pesquisa seria realizada. Chamamos a atenção ainda para fato de que os diversos agentes envolvidos possuíam conhecimentos distintos acerca do processo, pois tanto estávamos lidando com os profissionais da empresa contratada por meio de Pregão Eletrônico para conduzir o processo, com aqueles que compõem a burocracia da Secretaria de Educação e com os docentes. Nesse ponto as observações realizadas por Barth (2000) acerca do caráter distributivo da cultura nas sociedades complexas mostra-se de suma relevância para o trabalho de campo em educação, pois mesmo as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula são permeadas pelas diversas concepções de ensino existente entre esses múltiplos agentes, sendo assim, ainda que o foco recaísse sobre o Ensino de Sociologia nossa pesquisa também envolveu outros agentes, cujas ações em nossa compreensão também possuíam impacto direto sobre a realidade a qual nos interessa investigar.

O Referencial Curricular para a Educação Básica do Estado de Alagoas teve um processo de construção que se iniciou ainda em 2011, porém a publicação do material ocorrera apenas no ano de 2014, havendo claramente uma acentuada disputa em relação ao conhecimento, visões de mundo, concepções teóricas e pedagógicas que estariam presentes na versão final (FERREIRA, 2015).

No caso da nossa pesquisa salientamos algumas questões peculiares ao processo de construção dos referenciais. A primeira dela concatena-se à descontinuidade no processo de construção do Referencial, no que concerne a equipe técnica que conduziu o processo desde o início. O processo era conduzido de acordo com a gestão presente,

ou seja, cada gestor conduzia a proposta mediante suas perspectivas prontamente legitimadas pelos demais técnicos da SEE/AL. Todo o processo envolveu ao menos duas diferentes gestões, a primeira de 2011 até 2012 e a segunda de 2012 a 2014.

Segundo a agente que coordenou o processo durante a nossa pesquisa, a gestão anterior⁹ não promovia os encaminhamentos necessários ao processo, retardando-o conseqüentemente. Este é outro ponto que merece ser problematizado durante a realização do trabalho de campo, pois os agentes possuem também interesses a partir de seu lugar de fala, de modo que o pesquisador deve articular de maneira contínua o que é enunciado pelos sujeitos de pesquisa com o que é observado.

No tocante à disciplina de sociologia, mais especificamente a participação dos professores no processo, percebemos a ausência de professores dessa disciplina no processo de construção do Referencial para a disciplina. Como consequência o grupo que compôs/representou a disciplina de sociologia foi formado por quatro docentes, dois deles graduados em Ciências Sociais e os demais graduados em Pedagogia e História, destes, três eram efetivos.

Através do acompanhamento das reuniões, indo para além dos discursos dos gestores, pudemos observar as dificuldades de articulação entre a Secretaria de Educação e as escolas, mas que também era acompanhada por boicotes às tentativas elaboradas pelos gestores. Dois dos docentes que participaram da pesquisa se recusam a participar das formações promovidas pela Secretaria, e eles apontam que os demais docentes da escola em que trabalham também se recusam a participar das formações. Essa ausência de professores também foi recorrente na fase atual da Reforma Curricular – a implantação –, de 13 Gerência Regional de Educação (GERE), somente 3 foram representadas através dos Formadores Estaduais¹⁰ de Sociologia.

Apesar de haver também uma baixa participação no caso de outras disciplinas, acreditamos que o fato de haver uma vasta predominância de professores com outras formações lecionando Sociologia, recorrentemente para fins de complementação de carga horária, pesa na participação dos docentes nessas atividades.

A pesquisa de campo junto aos momentos chaves de discussão em alguns momentos foi dificultada, já que não tínhamos acesso a todas as reuniões, o que se deve

⁹ A equipe que constituía a GEORC, nesse momento, contava com quatro técnicos: dois pedagogos e dois agentes com graduação em Letras (FERREIRA, 2015, p. 93).

¹⁰ O formador regional é o agente que temo papel de multiplicador, pois receberá a formação do formador estadual e formará o professor, ele é o multiplicador.

ao fato de que ao lidarmos com o âmbito das políticas públicas estamos nos voltando também para uma realidade permeada por múltiplos interesses, especialmente nesse contexto no qual havia claramente concepções em disputas com relação à forma como a reforma deveria ser conduzida, o próprio esvaziamento nas reuniões pode refletir uma discordância por parte dos docentes com relação à forma como o processo estava ocorrendo. Todavia, apenas a análise documental, ou mesmo apenas as entrevistas não teriam nos possibilitado enxergar do mesmo modo como se deu a reforma do currículo de Sociologia no Estado, pois foi a partir da participação nas reuniões, apenas as públicas, que pudemos perceber o hiato entre as propostas provindas do Estado e os interesses dos docentes, e de como os acordos eram estabelecidos na prática, ou, por vezes, como que a ação dos docentes, por meio do boicote às reuniões e às formações, também possuía implicações sobre a realidade analisada.

Pesquisando com Professores de Sociologia

A segunda pesquisa apresentada aqui ainda está em curso, de modo que as questões trazidas assentam-se nos dados preliminares obtidos até o momento, outros desafios para a pesquisa podem surgir em outros momentos, o que poderá ser objeto de outro trabalho.

Reconhecemos aqui que desafios encontrados no desenvolvimento do trabalho de campo podem estar relacionados à dificuldade de acesso ao campo em si, à dificuldade de acesso às informações ou, até mesmo, a dificuldades epistemológicas e tentativas infrutíferas de garantir a tão esperada neutralidade por parte tanto do pesquisador quanto das fontes de informações (SÁEZ, 2013).

A pesquisa a qual nos referimos aqui tem como objetivo compreender as constituições sociais e culturais, bem como as trajetórias e a formação dos professores de sociologia que atuam na rede estadual de ensino em Florianópolis, de forma a analisar como as disposições sociais incorporadas se relacionam com sua prática pedagógica. Para isso foram realizadas inicialmente entrevistas semiestruturadas, na forma de diálogos abertos, visando analisar e compreender a interação entre as experiências pessoais e profissionais dos professores¹¹.

11 Trata-se da primeira etapa da pesquisa, considerando que também realizaremos etnografias multi-situadas junto aos professores entrevistados, porém no espaço da sala de aula.

A pesquisa teve início em meados de Agosto de 2015. O acesso às informações sobre a formação dos professores de sociologia que atuam na rede estadual, bem como a quantidade de professores de sociologia presentes em cada escola, foi, sem dúvida, a primeira dificuldade encontrada. Quando iniciamos a busca sobre a formação dos professores para realizar as entrevistas não encontramos fontes ou bases de dados que poderiam fornecer essas informações e, sendo assim, optamos por ligar para as escolas ou visitá-las sem aviso prévio, já que muitas vezes as ligações foram improdutivas. Obviamente que cada escola possui um funcionamento próprio que muitas vezes difere da ideia mais comum de uma possível institucionalização e padronização escolar, por parte do Estado, podemos compreender com isso que o sistema de ensino é único, porém as escolas são plurais. Ou ainda para pensarmos a partir das categorias da Sociologia e Antropologia da Educação, há inúmeras formas de “cultura da escola”, ainda que haja uma “cultura escolar”, por assim dizer mais geral, que permeia os hábitos rotineiros da instituição escolar moderna.

Dentro da estrutura da Secretaria de Educação de Santa Catarina, a Gerência de Educação (GERED) de Florianópolis seria o único órgão que poderia contribuir conosco em relação a informações relacionadas à formação dos professores. Contudo, a GERED estava passando por uma reorganização e estava também no processo de contratação dos professores, fator que postergou o nosso acesso a informações e nos obrigou, para que o cronograma da pesquisa fosse cumprido, a visitar as escolas mesmo que nossa procura não obtivesse sucesso. Além disso, as próprias escolas de Florianópolis estavam realizando mudanças no cadastro telefônico, o que dificultou o contato com muitas delas.

Aqui se faz pertinente pontuar que a pesquisa em campo escolar precisa estar consonante às agendas das escolas, ao contrário, torna-se bastante difícil o acesso nas mesmas, principalmente em períodos conturbados, como por exemplo, inícios e finais de semestre, quando reuniões pedagógicas, troca de professores, provas finais podem atrapalhar o acesso do pesquisador. Nesta pesquisa, o contato com os professores se realizou no final do semestre, exigindo assim uma negociação de horários de encontros, que atrapalhassem minimamente o andamento da escola e o fechamento do semestre. Como destaca Tura (2011, p. 192):

O pesquisador chega à escola. É o primeiro momento de contato com o seu campo de trabalho. Um primeiro momento que já foi antecedido

por muitos outros, relacionados com as decisões em torno da investigação, da construção do objeto de estudo e do projeto de pesquisa. Seguiram-se a isso os contatos com as instâncias regionais e centrais da administração da educação escolar para obter as informações necessárias e a autorização para a entrada na escola. (...) Há espaços onde é nítido o cerceamento à entrada do pesquisador, o que é, muitas vezes, acompanhado da alegação de anteriores experiências negativas com a presença de *estranhos* no colégio.

Trata-se, portanto, de uma etapa delicada, pois de fato a presença de pesquisadores implica na existência de um “corpo estranho” inserido em uma determinada rotina. Durante as tentativas de visita das escolas em busca dos professores de sociologia nos deparamos com algumas dificuldades de acesso a elas como, por exemplo, o requerimento por parte da secretária de uma das escolas de uma carta de apresentação do coordenador da pesquisa, para que a visita dos bolsistas pudesse ficar registrada. Apesar dessas dificuldades obtivemos sucesso em realizar as entrevistas com os professores que lecionam sociologia e eram formados em Ciências Sociais, portanto, habilitados para a docência nessa disciplina. Nessa etapa acessamos quatro diferentes escolas.

Não houve dificuldade de acesso aos professores após a visita das escolas e nem empecilhos por parte dos docentes no que diz respeito a serem entrevistados. Contudo, nos deixando com o comum desconforto da entrada em campo, ou seja, do conquistar constante que o trabalho etnográfico exige (ROCKWELL, 2009), principalmente quando os agentes da pesquisa são professores de escolas públicas, que, mesmo com jornadas de trabalho extensas e cansativas, ainda disponibilizam tempo para conceder a entrevista, muitas vezes entre os horários de aula, em pequenas pausas durante a aula e reuniões pedagógicas. Devido a tanto, as entrevistas foram realizadas no próprio espaço da escola.

Como aponta Sáez (2013, p. 140): “(...) um trabalho de campo não passa de um trâmite burocrático se não oferece ao pesquisador um mergulho profundo naquilo que ele foi pesquisar”. É evidente que levamos em conta tanto os limites externos como os limites internos durante o desenvolvimento da pesquisa, considerando os limites éticos e a impossibilidade de revelar alguns dados sobre as constituições pessoais dos professores entrevistados. Entretanto, apesar desses entraves já esperados por nós, nos deparamos durante as entrevistas com o que, talvez, podemos considerar o maior desafio encontrado durante a realização de nosso trabalho empírico: o discurso dos professores.

De modo mais específico encontramos dificuldades epistemológicas ao entrevistarmos os professores de sociologia que eram formados em Ciências Sociais. Assim, ao entrevistarmos os professores habilitados para lecionar sociologia, ficou evidente que devido ao fato deles possuírem uma formação semelhante a nossa, assim como a aproximação relativa ao universo da pesquisa e das análises sociológicas e antropológicas, eles apresentavam certos discursos prontos. Em uma situação em que tanto o pesquisador quanto o sujeito de pesquisa possuem uma “língua comum”, uma entrevista que deveria funcionar como um diálogo aberto, ocorrendo um “encontro etnográfico” (OLIVEIRA R. C., 2006), entretanto, a partir da capacidade de mobilização das mesmas categorias de pensamento por parte de pesquisador e sujeito de pesquisa, o que pudemos verificar é que se torna ainda mais difícil a “ruptura epistemológica” (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 2004).

A dificuldade de obter informações além de um discurso pronto de alguém formado na área das Ciências Sociais, também se relaciona com a forma de aproximação utilizada por nós pesquisadores. Aqui cabe a análise que Rockwell (2009) faz a partir dos dilemas encontrados quando falamos da sinceridade durante o trabalho de campo e as estratégias utilizadas por pesquisadores na hora de obter informações pertinentes para a pesquisa. Segundo ela, uma coisa não necessariamente subtrai a outra, e esse exercício ético também faz parte da busca por um conhecimento construído mais localmente.

Obviamente que tais questões não nos impossibilita a realização do trabalho de campo, sem embargo, devemos reconhecer que o processo de pesquisa com uma realidade familiar – que envolve um sistema de ensino no qual fomos educados, bem como o diálogo com pares (outros cientistas sociais) – traz desafios bastante singulares. Para Velho (1987), é possível ao pesquisador transcender, em determinados momentos, suas limitações de origem e ver o familiar não como exótico, mas como uma realidade bem mais complexa. Ainda segundo o autor “O processo de estranhar o *familiar* torna-se possível quando somos capazes de confrontar intelectualmente, e mesmo emocionalmente, diferentes versões e interpretações existentes a respeito de fatos, situações.” (Idem, p. 130).

Considerações Finais

Dentro dos limites existentes, buscamos nesse breve trabalho trazer alguma contribuição ao debate sobre o Ensino de Sociologia na realidade brasileira, o que foi realizado tanto através de um balanço mais geral em acerca da produção que temos produzida no nível da pós-graduação sobre o tema, como também por meio de algumas indicações acerca dos desafios encontrados no processo de desenvolvimento de pesquisas empíricas, mais especificamente etnografias, envolvendo esta temática.

Ainda que tenhamos tomado como fio condutor pesquisas realizadas a partir de contextos sensivelmente distintos, e com focos também distintos, ficou-nos evidente que alguns desafios ao trabalho de campo nessa seara parecem demarcar um *continuum*, como a dificuldade de acesso a determinados dados por parte das secretarias de educação, que podem ser reflexo de certa descontinuidade em termos de políticas educacionais, como também podem indicar particularidades com relação ao Ensino de Sociologia, considerando sua reintrodução recente no currículo em termos nacionais, o que apontaria para uma realidade formada por um corpo docente ainda relativamente instável, salvo as particularidades regionais e locais, que inclui também a reintrodução da disciplina em período anterior à lei nº 11.684/08.

O contato direto com as escolas e com os professores demanda também um esforço metodológico e epistemológico considerável por parte dos pesquisadores, tendo em vista a complexidade que envolve investigar uma comunidade de pares. O encontro etnográfico realiza-se não com um outro substancialmente distinto com o qual não compartilhamos do mesmo horizonte simbólico, mas sim com um outro com o qual nos identificamos, em alguns casos isso ocorre de forma ainda mais explícita quando se trata de professores que atuam ou atuaram na Educação Básica pesquisando outros professores, dado que precisa ser melhor problematizado epistemologicamente nas pesquisas.

Acreditamos, portanto, que as pesquisas de campo na área do Ensino de Sociologia podem trazer avanços significativos para o debate em curso, a triangulação dos dados, como apontaram Sarmiento (2011) e Woods (1999) podem nos levar a perceber questões ainda pouco exploradas pela literatura disponível. A observação do cotidiano do Ensino de Sociologia pode nos possibilitar perceber como que essa disciplina de fato se operacionaliza nas escolas, em suma, poderia nos levar a conhecer de fato que Sociologia temos nas escolas.

Referências

BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

BEAUD, Séphane; WEBER, Florence. *Guia para a Pesquisa de Campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *O Ofício do Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 de junho de 2008.

CAREGNATO, Célia. E.; CORDEIRO, Victoria C. Campo científico-acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. 2014.

FERREIRA, Vanessa R. *A Construção dos Referenciais Curriculares de Sociologia em Alagoas*. Dissertação/Mestrado em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2015.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Trajetórias, prealços e conquistas da antropologia da educação no Brasil. In: GUEDES, Simone Lahud; CIPINIUK, Tatiana Arnaud (Orgs.). *Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros da escola*. Niterói: Editora Alternativa, 2014, p. 13-24.

HANDEFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. *BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, São Paulo, v.2, n. 74, 2014, p. 45-61.

MORAES, Amaury C. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 31, nº 85, 2011, p. 359-382.

MARTINS, Carlos B.; WEBER, Silke. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, Carlos B; MARTINS, Heloisa H. T. S. *Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia*. São Paulo: ANPOCS, 2010, p. 131-201.

MEUCCI, Simone. *A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos*. Dissertação/Mestrado em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

NEVES, Clarissa B. E. Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil. In: MICELI, Sergio (Org.). *O que ler na ciência social brasileira 1970-2002: Sociologia*. São Paulo; Brasília: Editora Sumaré; CAPES, v. IV, 2002, p. 351-437.

OLIVEIRA, Amurabi. Por que Etnografia no sentido Estrito e não Estudos do Tipo Etnográfico em Educação?. *Revista FAEEBA*, v. 22, 40, p. 69-82, 2013.

_____. Sobre o Lugar da Educação na Antropologia Brasileira. *Temas em Educação*, v. 24, 1, p. 32-39, 2015a.

_____. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. *Em Tese*, v. 12, n. 2, p. 6-16, 2015b.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. A Pesquisa como Princípio Pedagógico no Ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 15, p. 279-289, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa do Rêgo; SILVA, Claudovan Freire. Percurso e Singularidades do Ensino de Sociologia em Alagoas. *Saberes em Perspectivas (UESB)*, Jequié: BA, vol. 4, nº 8, p. 11-34, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira. Mapeamento da Sociologia da Educação no Brasil: análise de um campo em construção. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 9, n. 2, p. 289-315, 2014.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ROCKWELL, Elsie. *La experiencia etnográfica: historia y cultura en los procesos educativos*. Buenos Aires: Paidós, 2009.

SÁEZ, Oscar. *Esse obscuro objeto da pesquisa*. Ilha da Santa Catarina, 2013.

SANTOS, Mario Bispo. *A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal*. Dissertação/Mestrado em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Brasília, 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia (Orgs.) *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas da sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 137-179.

SCHWEIG, Graziela Ramos. *Aprendizagem e ciência no ensino de sociologia: um olhar desde a antropologia*. Tese/Doutorado em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. *Formação de Professores de Sociologia do Ensino Médio: um estudo sobre o currículo do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo*. Tese/Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia (Orgs.) *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas da sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 183-206.

VALENTE, Ana Lúcia. Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional. *Proposições*, v. 7, n. 20, p. 54-64, 1996.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987.

WOODS, Peter. *Investigar a ensinar*. Porto: Porto Editora, 1999.